

Para intercâmbio linguístico e cultural**Sarney ofereceu um banco de dados à Academia das Ciências de Lisboa**

O Presidente José Sarney, durante o discurso de posse como sócio-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, anunciou, ontem à noite, a oferta a esta instituição científica de um banco de dados «como exemplo da tecnologia ao serviço dos valores culturais».

O BANCO de dados contém 400 mil verbetes do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, mais 70 mil verbetes do Dicionário da Academia Brasileira de Letras e informações sobre 12 mil escritores do Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, aos quais se poderão juntar, futuramente, escritores de Macau e Timor, conforme referiu José Sarney.

«Através dos computadores, que aqui serão operados e postos à disposição das consultas do público, manteremos permanentemente intercâmbio com a Academia das Ciências, para constante actualização e enriquecimento do programa», afirmou o Presidente brasileiro, antes de um discurso marcado pela constante evocação de raízes culturais do seu país.

Sarney disse aos académicos lisboetas que «a técnica veio



Hermano Saraiva proferiu a oração de sapiência, na presença do Presidente Soares e do primeiro-ministro Cavaco Silva, na sessão em que José Sarney tomou posse da cadeira de sócio-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa

para ficar. Não poderemos prescindir de soluções técnicas para problemas cuja complexidade ultrapassa a nossa compreensão comum. Cabe, entretanto, estar atento para as deformações da redução dos interesses do homem e não cair nessa passividade que gera o mais pobre e o mais desconfortável conforto que a humanidade já conheceu».

A forma como, intimamente, concilia a sua função política com a de poeta foi descrita por Sarney nestes precisos termos:

«Não posso deixar de dizer que, assim como o Presidente não pode abandonar o escritor, este não pode deixar de exigir do Presidente a preservação dos valores culturais, porque mais altos e imposteráveis, sem os quais o homem é apenas uma aspiração de engordar.»

Sarney lembrou que se encontrava «em absoluta confluência» com o Presidente Mário Soares: «Ambos políticos, ambos escritores, ligados na mesma visão transcendental do homem.»

Durante a sessão da Academia das Ciências de Lisboa, o Presidente brasileiro, que ocupa a cadeira vaga desde a morte de Pedro Calmon, foi apresentado por Jacinto Nunes. A tradicional oração de sapiência foi proferida por José Hermano Saraiva.

O historiador português evocou a carreira literária de José Sarney como poeta, atribuindo ao Presidente brasileiro «dois outros traços: o do grande orador e o do paladino da pureza e beleza do idioma nacional».

«Orador poderoso quer no improviso do combate e da tribuna, quer na construção do discurso pensado», José Sarney, segundo Hermano Saraiva, «revelou-se na vida pública um dos mais extraordinários intérpretes de sempre da dimensão oratória da alma brasileira».

Pronunciando-se sobre o estado da língua, Hermano Saraiva lembrou que a língua portuguesa situa-se exactamente na fronteira que separa as línguas dominadoras das línguas dominadas. «Já há fendas na Torre de Babel», recordou o historiador, antes de referir que o português já foi a língua franca em toda a área do Pacífico até ao fim do século XVII. Hermano Saraiva preconizou a unidade linguística e a unidade ortográfica do português como forma de consolidar a língua.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento Informático
Academia de Ciências de Lisboa